

O livro didático como suporte na relação entre cultura e literatura no ensino do francês como língua estrangeira

Divaneide Cruz Rocha Luna¹

Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO: Despertar no aprendiz o interesse pelo conhecimento dos aspectos culturais da língua estrangeira constitui-se em uma forma de mostrar-lhe que a língua é viva e que linguagem e cultura estão interligadas. Ao estudar a cultura da língua alvo, é oferecida, aos aprendizes, a oportunidade de perceber que as maneiras de viver não são homogêneas. Nesse sentido, o livro didático é um dos principais recursos para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, auxiliando o professor na ministração das aulas e direcionando a escolha de conteúdos, como, por exemplo, os aspectos culturais. Assim, o presente trabalho tem por objetivo discutir de que maneira o texto literário e o tema do intercultural são apresentados em alguns livros didáticos de FLE, com o intuito de identificar a relação entre literatura e cultura nos referidos materiais. Fundamentados nas reflexões Cuq e Gruca (2009); Abdallah-Preteuille e Porcher (2001) e Santos (2006), privilegiamos uma análise bibliográfica, dos dois primeiros volumes dos seguintes livros didáticos: *Forum* (2000); *Tout va bien* (2005); *Alter Ego* (2006); *Alors?* (2007) e *Mobile* (2012). Portanto, partimos da constatação que o estudo do texto literário deve ser integrado em uma abordagem progressiva para a aquisição e/ou aprendizagem da língua, devendo ser trabalhado desde o início da aprendizagem, pois a literatura manifesta-se como o resultado de uma excelente relação entre a língua e a cultura. Dentre os nossos principais resultados, podemos destacar que mesmo considerando que a literatura é uma via de acesso aos diferentes modelos culturais, os autores dos manuais oferecem raros textos literários nos primeiros volumes; e, quando há essa proposta, não há um cuidado em se trabalhar a literatura em uma perspectiva de diálogo intercultural.

Palavras-Chave: Cultura; Literatura; Livros didáticos; Ensino de FLE.

RÉSUMÉ: Réveiller l'intérêt des étudiants envers la compréhension des aspects culturels de la langue étrangère est une manière de montrer à l'apprenant que la langue est vivante et que langue et culture sont intimement liées. A travers l'étude de la culture de la langue cible, il est ainsi offert aux apprenants la possibilité de se rendre compte que les modes de vie ne sont pas homogènes. En ce sens, le manuel de didactique est une ressource majeure pour l'enseignement / l'apprentissage des langues étrangères, assistant le professeur dans l'administration des cours et orientant le choix du contenu, tels que les aspects culturels. Ainsi, ce présent travail a pour objectif de porter une réflexion sur la manière dont le texte littéraire et le thème de l'inter-culturalité sont présentés dans les manuels didactiques de FLE, afin d'identifier le lien entre littérature et culture au sein de ces derniers. En nous basant sur les contributions de Cuq et Gruca (2005); Abdallah-Preteuille et Porcher (2001) et Santos (1997), nous avons privilégié une analyse bibliographique, portant sur les volumes 1 et 2 des manuels: *Forum* (2000) ; *Tout va bien* (2005); *Alter Ego* (2006); *Alors?* (2007) et *Mobile* (2012). Pour ce faire, nous sommes partis de l'observation que l'étude du texte littéraire doit être intégrée dans une approche progressive pour l'acquisition et / ou l'apprentissage de la langue, et qu'elle doit être travaillée dès le début de l'apprentissage, du fait que la littérature se présente comme le résultat d'une relation étroite entre langue et culture. Parmi nos principaux résultats, nous pouvons

1 Estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, em nível de mestrado, da Universidade Federal de Campina Grande.

2 Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, pela Universidade de São Paulo. É Professora da Universidade Federal de Campina Grande, onde atua na graduação em Língua Portuguesa e Língua Francesa e no Programa de Pós-Graduação e Linguagem e Ensino. E-mail para contato: jsmariz22@hotmail.com

souligner que, malgré le fait que la littérature soit un moyen d'accès à différents modèles culturels, les concepteurs de manuels offrent rarement des textes littéraires dans les premiers volumes ; et, lorsqu'ils sont mis à disposition, il n'y a pas cette intention de travailler la littérature dans une perspective de dialogue interculturel.

Mots clé: Culture; Littérature; Manuels didactiques; Enseignement du FLE.

INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira, evidentemente, não é uma tarefa fácil. Comparando-se esta tarefa ao ensino das ciências exatas nas quais há, por vezes, resultados e fórmulas que parecem permanecer as mesmas durante séculos, trabalhar com a língua é uma tarefa que demanda uma atualização constante por parte do professor, uma vez que ele é renovada a cada dia.

Seja como atividade complexa e ao mesmo tempo prazerosa, esse ensino está sempre se modificando. Conforme os tempos vão evoluindo, juntamente com a história, percebem-se transformações nas abordagens de ensino de línguas estrangeiras (LE), que também vão se modificando com o objetivo de se adequar e encontrar uma forma mais eficaz para favorecer o ensino e/ou a aprendizagem das LE. Portanto, ensinar uma língua estrangeira não é apenas mostrar aos aprendizes as novas estruturas gramaticais, expressões idiomáticas, reproduzir sons através de repetições. Tal atividade vai muito além desse procedimento metodológico natural na sala de aula. Ensinar uma LE configura-se também como uma tarefa de conduzir o aprendiz no sentido de que ele perceba os aspectos culturais que fazem parte da língua em estudo e mostrar que as maneiras de viver não são homogêneas e, mais ainda, que língua e cultura estão intimamente interligadas.

Como um suporte determinante para estimular e beneficiar esse ensino, os livros didáticos também conhecidos como manuais e/ou métodos de línguas estrangeiras apresentam-se como o material mais importante no suporte ao ensino da LE, isto por que, de maneira geral, constituem-se como principal sustentáculo para o ensino. Por essa razão, ressalte-se que toda a discussão que é feita por estudiosos é intensificada quando o assunto é o livro didático (LD) na LE. Nesse material, o professor pode encontrar recursos com enfoques diversos, sejam culturais ou linguísticos.

Considerando a sua relevância no âmbito do ensino do Francês como Língua Estrangeira (FLE), neste trabalho, buscamos discutir como são estabelecidas as relações interculturais no LD, a partir de atividades que propõem textos literários (TL), levando-se em conta que uma das principais competências necessárias ao aprendiz da língua é o conhecimento daquela cultura. Selecionamos cinco LD3, dos quais analisaremos apenas os dois primeiros volumes de cada um, a saber: *Forum* (2000); *Tout va bien* (2005); *Alter Ego* (2006); *Alors?* (2007) e *Mobile* (2012). A opção por esses manuais dá-se por alguns fatores, dentre os quais, destacamos o fato de todos eles seguirem as orientações do Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas (QECRL, 2001), documento base para o ensino de línguas estrangeiras europeias, dentre as quais está o francês. Outra razão é o fato de serem livros adotados na nossa realidade de ensino, tanto na universidade, quanto em cursos de idiomas da cidade de Campina Grande-PB.

No que concerne à ponte entre o intercultural e a literatura, nos basearemos em reflexões de estudiosos que afirmam que a abordagem do TL deve ser integrada ao ensino de qualquer LE desde o início do processo de aprendizagem, uma vez que esse tipo de texto é o laboratório da língua (PAPO; BOURGAIN, 1989) e a maneira como ele é introduzido em sala de aula o torna uma ferramenta indispensável na promoção do diálogo cultural entre a língua materna e a língua alvo.

Assim, ao longo deste trabalho, não somente apresentaremos discussões sobre o tema, como também discutiremos a temática a partir de algumas atividades propostas nos referidos LD. Essas análises nos permitirão refletir sobre o lugar do TL em aula de língua, com vistas a incitar a leitura literária desde o início da aprendizagem do FLE.

QUESTÕES DE CULTURA E LITERATURA

Atualmente, quando o assunto é o ensino da língua, estrangeira ou materna, faz-se necessário que essa atividade esteja relacionada ao ensino daquela cultura, uma vez que língua e cultura são intrínsecas. Portanto, cabe a nós refletir um pouco sobre o tema, partindo de teóricos dessa área que abraça desde a sociologia, até a didática de línguas.

Iniciamos tais reflexões por Santos (2006), que vê grande valor em estudar a cultura. Para ele, “o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo

3 Neste artigo, utilizaremos manual como sinônimo de livro didático.

uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas” (SANTOS, op. cit., p.8). Para esse estudioso, esse estudo se volta para as maneiras como a realidade que se conhece é codificada por uma sociedade, através de palavras, ideias, doutrinas, teorias e comportamentos.

Na perspectiva da didática de línguas, a cultura seria um conceito que inclui o social (ou mesmo a sociedade) uma pessoa, um indivíduo; “a capacidade de fazer as diferenças” (CUQ, 2009, p.62). Seria, por assim dizer, a construção e a legitimação, consistindo nas próprias escolhas e nas preferências ou naquelas de seu grupo, estabelecendo hierarquia de valores. (CUQ, op. cit.).

Ao ensinar uma LE, nos deparamos com essa realidade em sala de aula, pois quando ensinamos a LE, seja com o suporte do LD, seja utilizando-se outra estratégia, introduzimos a cultura do outro e aprendemos mais a esse respeito. Seria esse o momento em que se inicia o processo de ensino/aprendizagem possibilitando a quebra de barreiras. Nesse sentido, Pinheiro-Mariz (2008a) afirma que: quem aprende uma língua estrangeira aprende a descobrir outra via, outra forma de conhecer o mundo e pratica, por assim dizer, um verdadeiro exercício de alteridade. Na sala de aula, o aprendiz é exposto às diversas situações de aquisição de conhecimentos que mais à frente o ajudarão a entrar em contato com o outro. Então, a partir desse momento, as trocas interculturais podem ser efetivamente realizadas.

Na busca por uma definição do que seria o intercultural, nós a definiríamos como o respeito e a tolerância aos mais diversos modos de agir do outro. Tal afirmativa se dá a partir de várias ponderações, como a de Beacco (2000), que disserta sobre o tema, afirmando que, de maneira geral, todo ensino/aprendizagem de LE nos põe em contato com outros comportamentos, outras crenças, ritmos e atitudes, outras paisagens e memórias. Outro ponto de vista que nos conduz à mesma afirmativa é o de Windmüller (2011):

Les manuels de langue actuels comportent également un éventail de contenus sociologiques: informations d'ordre politique, économique et social. À cela s'ajoute des contenus sociolinguistiques inhérents à la communication: les connaissances implicites contenues dans les interactions verbales entre les membres de la même culture, les conventions langagières spécifiques des pratiques sociales, tel les

comportements non verbaux, les règles de politesse, la distance corporelle, la gestuelle, etc. (WINDMÜLLER, 2011, p.19)⁴.

Assim, percebemos o quanto o papel do livro didático é determinante para a aprendizagem da LE. Isso por que nele há um conjunto de informações que promovem um ensino mais completo. O espaço do manual de língua estrangeira pode reunir diversos gêneros de atividades que vão desde as mais simples até as de maior complexidade, dentre as quais podemos encontrar os documentos autênticos, como os textos literários ou textos que apresentam aspectos culturais de povos de origens diferentes.

Em relação ao intercultural, Abdallah-Pretceille e Porcher (2001) afirmam que:

L'interculturel incarne un dynamisme, une mise en mouvement de la diversification culturelle [...]. Il instaure des communications entre les personnes, des enrichissements réciproques, des partages, où aucun ne perd son identité, mais où chacun est inscrit dans une circulation vers l'altérité et de celle-ci vers lui. (ABDALLAH-PRETCEILLE; PORCHER, 2001, p.14) 5.

Dentre os documentos de menor complexidade, tomamos como exemplo as formas de saudação de vários países, contidas no primeiro volume do manual *Mobile* (2012) que destaca, exatamente, o encontro. Por essa razão, podemos reafirmar que os documentos que encontramos nos LD não revelam apenas fatos da cultura em uma perspectiva verbal, mas revela também na ótica das imagens, pois “la langue incarne aussi des normes sociales, des références culturelles, des valeurs, des artefacts, des implicites, etc. qui se réfèrent au réel. Par conséquent, elle dépasse largement la relation qu'elle entretient avec le domaine communicatif. (WINDMÜLLER, 2011, p.24) 6.

4 Os atuais manuais de línguas também incluem uma variedade de conteúdos sociológicos: informações de ordem política, econômica e social. Adicione-se, a isso, os conteúdos sociolinguísticos inerentes à comunicação: os conhecimentos implícitos contidos nas interações verbais entre os membros da mesma cultura, as convenções linguageiras específicas das práticas sociais, tais como comportamentos não verbais, as regras de polidez, a distância corporal, gestual, etc. (Todas as traduções deste artigo são de nossa responsabilidade).

5 O Intercultural encarna um dinamismo, que põe em movimento a diversificação cultural [...]. Ele estabelece a comunicação entre as pessoas, o enriquecimento mútuo, partilhas, onde ninguém perde a sua identidade, mas onde todos são parte de um movimento em torno da alteridade e dela para com o intercultural.

6 A língua incorpora também as normas sociais, padrões culturais, valores, artefatos, implícitos, etc, que se referem à vida real. Por isso, vai muito além de sua relação com o domínio da comunicação.

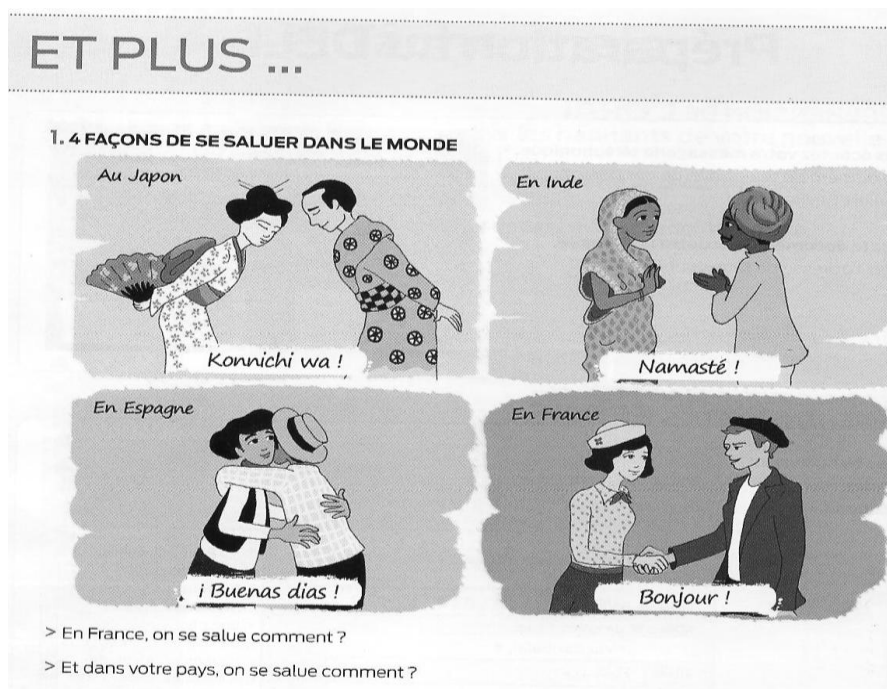


Figura 1: Formas de saudações no mundo. *Mobile 1*. (2012, p.24)

O exemplo selecionado mostra quatro formas de se saudar em culturas diferentes; e, em todos os manuais selecionados, identificamos propostas de atividades de baixa complexidade, pois, de modo geral, os conteúdos culturais ilustram a vida cotidiana dos franceses através de fotos, recortes de revistas, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos etc.

De acordo com Cuq e Gruca (2009), as histórias em quadrinhos e/ ou tirinhas têm chamado a atenção dos estudiosos da didática de línguas por que são documentos visuais, que colaboram para o aplainamento da compreensão do texto. No contexto, naturalmente, exolingue, todo recurso é bem vindo para facilitar a compreensão e a interação entre os aprendizes em sala de aula, lugar que espontaneamente já favorece as trocas entre culturas de países distintos. Nesse espaço, em todo momento, as duas culturas são confrontadas, permitindo que o aprendiz tenha a oportunidade de enriquecer a sua cultura através da cultura do outro, pois quanto mais conhecemos a outra cultura, menos mal-entendidos culturais podem acontecer (VERBUNT, 2011).

Embora o texto com ilustrações facilite a compreensão escrita, o texto literário é também importante por ser um texto que aborda questões diversas, sobretudo, as culturais; e, por ser um texto polissêmico, instiga e promove não somente a ampliação do

vocabulário, como múltiplas descobertas de mundos. Em relação a esta ideia, Papo e Bourgain (1989, p.8) afirmam que o texto literário é um laboratório e que é nele que a língua se revela e exhibe as suas estruturas, sejam elas simples ou complexas. Na concepção de Séoud (1997), a literatura é ao mesmo tempo a língua e a cultura, pois o ensino não é feito apenas de gramática. As atitudes, os costumes e os diferentes modos de viver também fazem parte da língua e são esses detalhes que fazem da literatura o terreno mais favorável e particularmente propício às trocas interculturais. Nessa perspectiva, De Carlo (1998) afirma que:

Les œuvres littéraires sont considérées comme le degré le plus élevé de l'expression culturelle et artistique d'un pays [...] la France se place au premier rang dans ce domaine [...]. Nous retrouvons encore une fois une unité indissociable entre langue et civilisation, unité qui garantit la supériorité de chacun de ces deux éléments.(DE CARLO, 1998, p. 29)⁷

Ao trabalhar um TL em sala de aula, o professor terá a oportunidade de realizar diversas atividades complementares, além incentivar possíveis leitores no ambiente da sala de aula. Quanto mais cedo os TL forem introduzidos nas aulas, mais o aprendiz terá contato com a literatura ao longo de sua formação, pois a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever, quanto para formar culturalmente o indivíduo, e quanto mais o estudante da língua for exposto à leitura, mais progressivamente a sua capacidade de comunicação será desenvolvida. Ressalte-se que nesse sentido, o papel do professor é determinante, pois cabe a ele a escolha do texto adequado para cada nível de aprendizagem, pois, uma seleção inadequada pode comprometer o processo de aprendizagem da língua alvo, além de desmotivar o aprendiz.

O TEXTO LITERÁRIO ESTABELECENDO PONTES INTERCULTURAIS

Muitos professores não obtêm êxito ao trabalhar o TL em aula de LE por terem, em muitas circunstâncias, uma visão sacralizada da literatura, ou por pensarem que a literatura é intocável, não se ensina, não se decifra e que é para poucos. Nesse sentido, Peytard e Moirand (1992) desmistificam esta ideia, discutindo questões relevantes que

⁷ As obras literárias são consideradas o maior nível de expressão cultural e artística de um país [...] a França ocupa o primeiro lugar nesse domínio [...]. Encontramos uma unidade indissociável entre língua e a cultura, unidade que garante a superioridade de cada um destes dois elementos.

ratificam o quanto é complexa essa proposta de se trabalhar a literatura em aula de língua. Os autores destacam que existe uma tendência natural a sacralizar o texto da literatura, como algo que está além de conhecimentos simples; no entanto, para eles também, a literatura deve ser sentida, tocada e por essa razão há uma desconforto por parte dos professores quando de seu “uso” em sala de aula. Eles também destacam o quanto o TL é completo, sendo, portanto, uma inesgotável fonte para atividades de língua. Não somente no âmbito da escrita, mas igualmente na oralidade, “on y trouve des ressources lexicales, des exemples de phrases-types, des occasions d’expression orale ou d’analyse de rythme; le texte littéraire est alors un splendide réservoir: exercice obligatoire”. (MOIRAND; PEYTARD, 1992 *op. cit.*, p. 58; aspas dos autores) 8.

Segundo esses especialistas, a literatura se articula na e sobre a língua e é a construção concreta, a manifestação das palavras e da sintaxe. Concordando com essa ideia, Cuq e Gruca (2009) ainda afirmam que através do TL é possível trabalhar as competências linguísticas primordiais, no que se refere ao ensino/aprendizagem de LE: ouvir, falar, ler e escrever, além de promover a motivação e a interação em sala de aula.

Mesmo com várias possibilidades de atividades através do TL, os autores dos manuais, em geral, ainda priorizam as simplificadas atividades de compreensão de texto, quando se trata de início da aprendizagem. O texto selecionado para referendar o que acabamos de afirmar, aparece somente na última unidade, lição 11, sob a rubrica Civilisations. Esse texto propõe uma atividade que favorece as trocas interculturais, propondo reflexões a partir de contos francófonos. Nesse exemplo, vemos claramente que é possível, através do texto literário se estabelecer pontes entre as duas culturas e, por que não, até entre outras, como as de origem dos muitos países de língua francesa, isso porque o texto literário não é apenas uma ferramenta no ensino/ aprendizagem da língua estrangeira, ele se constitui em uma das melhores manifestações da língua.

8 [no texto literário], pode-se encontrar recursos lexicais, exemplos de frases-modelo, oportunidade para expressão oral ou de análise de ritmo, o texto literário é, então, uma fonte esplêndida: exercício obrigatório.

U6 L11 CIVILISATION

L'heure du conte francophone

De tout temps et en tout lieu, ont existé les conteurs. Voici quelques illustrations et débuts de contes du monde francophone.

1 À votre avis, mettent-ils en scène un monde imaginaire ou réel ? Dans quel pays ?



Au pays de Gruyère, dans l'ancien temps, une comtesse se désolait de ne pas pouvoir donner de descendant à son mari, le comte Michel. Elle priait le ciel d'exaucer son vœu le plus cher, lui donner un fils...

Tradition orale suisse

Moïse, enfant, vivait dans un clan composé de sa famille, en tout une vingtaine de personnes. À l'automne, aux première gelées après l'été indien, son clan quittait le village pour partir chasser et ne revenir qu'au printemps...

Tradition orale québécoise



Il y avait une fois, dans le quartier des Gobelins, à Paris, une vieille sorcière, affreusement vieille et laide, mais qui aurait bien voulu passer pour la plus belle fille du monde...

Pierre Gripari, *La sorcière de la rue Mouffetard*



À Tahiti vécut autrefois un jeune guerrier nommé Oro. Il était beau et vif comme un torrent, fier comme un arbre, dans ses yeux brillaient des soleils...


Henri Gougaud, *L'arbre à soleils*

Figura 2: A hora do conto. *Tout va bien! 2* (2005, p.138)


No que concerne à ideia de a leitura literária estabelecer pontes em aula de língua estrangeira, Séoud (1997, p.28), afirma que o texto literário deve ser integrado como uma forma progressiva de aquisição da língua, pois, ele é decifrável a partir das aquisições anteriores e pode testar o conhecimento que habilita os aprendizes à leitura do texto. Outro exemplo que corrobora com o nosso intuito está no segundo volume do mesmo livro, demonstrando, de modo lúdico, o quanto é possível fazer essa ponte entre as duas línguas/culturas:

2 Les pots de contes.

On les a trop secoués et les titres sont mélangés. Retrouvez-les. Ces contes existent-ils dans votre langue ? Quels autres contes font partie de votre culture ?




1



2



3



4



5

Figura 3: Os potes de contos. *Tout va bien! 2* (2005, p.138)

A atividade é desenvolvida por intermédio de contos que são largamente conhecidos da literatura infantil universal. O objetivo dessa atividade é descobrir os nomes dos contos e saber se eles existem na língua materna dos aprendizes. Partindo-se de atividades como essas, acreditamos que esse manual, embora apresente apenas no último módulo, do seu segundo volume, uma atividade que favorece as trocas interculturais, já sinaliza uma inquietação com a formação leitora dos estudantes da língua. Não se pode esquecer, todavia, que em uma perspectiva geral, o livro ainda segue uma visão tradicional de focar o ensino privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas, não levando em consideração a multiplicidade de competências que podem ser desenvolvidas a partir dessa ferramenta tão rica que é o TL.

Nesse sentido, voltamos à concepção de Peytard e Moirand (op. cit.) quando asseguram que para ensinar literatura, ou abordar o TL em sala de aula, é preciso ter conhecimento da língua alvo, posto que na literatura várias manifestações da língua são reveladas. Sendo assim, este ponto é constituído em um dos principais motivos de se ensinar a literatura, desde o início da aprendizagem de língua estrangeira.

Sabe-se que os autores de LD de FLE apresentam uma inquietação em propor textos de gêneros diversos. Todavia, o TL é deixado de lado, evidentemente, por sua complexidade que demanda uma leitura mais atenta tanto por parte do professor quanto do aprendiz, em especial quando é iniciante. Genericamente, os textos apresentados nos LD se apoiam no que diz o QECRL (2001):

[...] a familiaridade com o gênero e o domínio (partindo do princípio de que existem conhecimentos socioculturais necessários), ajuda o aprendente através da antecipação e da compreensão da estrutura e do conteúdo do texto [...] um texto curto é menos exigente do que um texto longo acerca de um mesmo tópico, porque um texto mais longo exige um processamento e uma exigência de memória maior e comporta o risco de cansaço e de distração. (QECRL, 2001, p. 228).

Podemos observar que mesmo levando em conta a proposta do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas de se trabalhar o intercultural e que o texto literário é um documento especial para favorecer as trocas interculturais, outro LD, o *Forum 1* não apresenta atividades que proponham uma abordagem em conjunto desses

dois elementos. Não obstante se perceba uma clara possibilidade de trabalho com o TL e o tema intercultural, esse manual não apresenta, no seu primeiro volume, textos literários que incentivem o aprendente da língua estrangeira a ter um contato primário com esse texto pleno de significados.

No manual *Alors 1?* no que diz respeito à presença dos textos literários, tal aspecto parece estar bastante distante, pois, para os aprendizes em início de formação não há sequer um texto com as características do literário, que os incentive à leitura e, também, ao compartilhar as novas descobertas culturais que encontramos na literatura.

Já o *Alter Ego 1*, assim como o *Alter Ego 2*, apresenta textos que instigam e incitam à leitura:

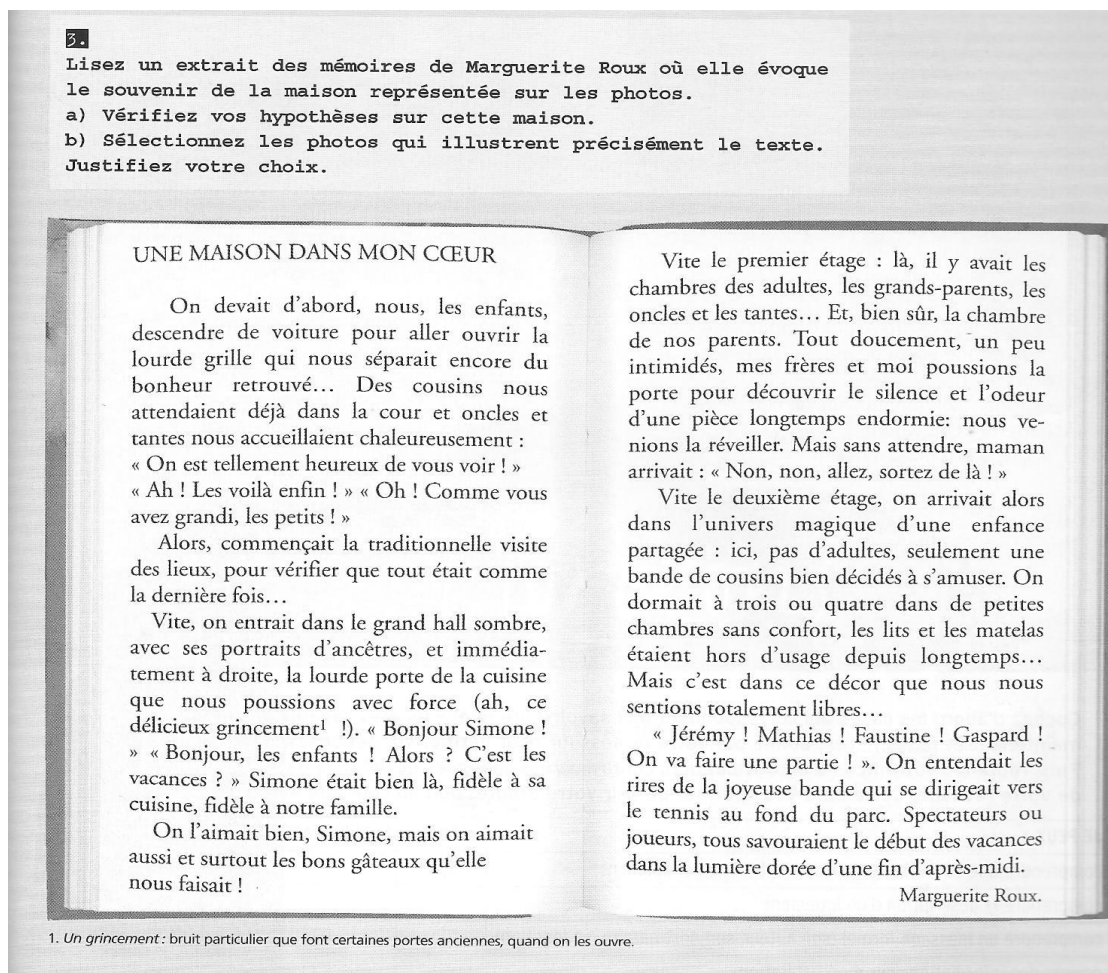


Figura 4: Uma casa no meu coração. *Alter Ego 1* (2006, p. 159)

No volume 1, por exemplo, são apresentados dois textos literários: um poema, *Sept couleurs magique* de Mymi Doinet e um trecho do livro, *Des mémoires, de*

Marguerite Roux. Com essa presença, o livro didático *Alter Ego* parece cumprir, efetivamente, o que propõe o QECRL (2001), no que se refere à aprendizagem do novo idioma com a variedade de gêneros textuais, pois este apresenta também um texto literário, fomentando as múltiplas descobertas a partir do desse gênero. Mesmo considerando que, majoritariamente, as atividades sejam marcadamente tradicionais, isto é, de simples compreensão e reescritura dos textos, existe uma preocupação em apresentar atividades que proponham as trocas interculturais. Fato que ocorre, igualmente, no segundo volume da série:

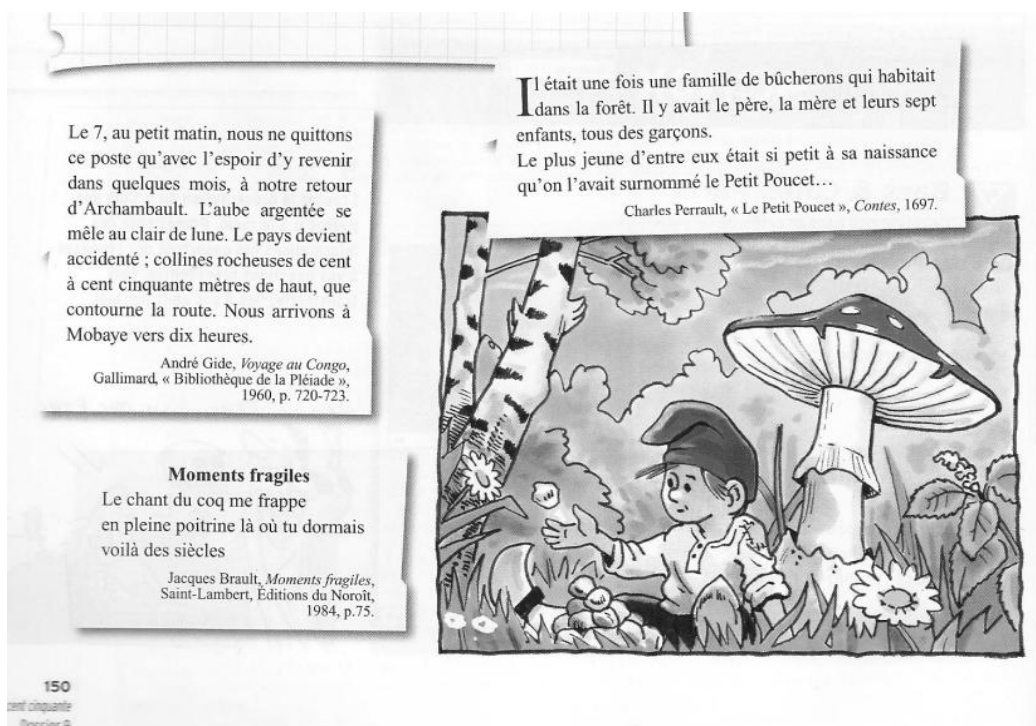


Figura 5: O conto como gênero de escrita. *Alter Ego 2* (2006, p. 150)

O que mais nos chamou a atenção, no volume 2, foi a escassez de TL. Nesse estágio de aprendizagem, qualquer aprendiz já tem certo domínio da língua, assim como um vocabulário variado e enriquecido; no entanto, encontramos apenas no *Dossier 9*, última lição, pequenos trechos de textos literários de Charles Perrault, André Gide e Jacques Brault, reafirmando, dessa forma, que parece haver uma resistência dos autores em trabalhar com o texto literário.

Ainda assim, os textos apresentados nos manuais *Alter Ego 1* e *2* contemplam a perspectiva de Peytard (1982), sobretudo, no que se refere à polissemia e à construção

do sentido que será produzida por cada leitor, utilizando, para isso, todos os recursos que a língua lhe oferece. Por certo, quando se trata de TL, as atividades propostas requerem um pouco mais de atenção e reflexão dos aprendizes, diferentemente das atividades que são propostas quando se trabalha com um documento autêntico não literário.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Em tempo de concluir estas reflexões, esperamos que o nosso objetivo apresentado no início desse trabalho, o de discutir de que maneira o TL e o tema do intercultural são apresentados nos manuais didáticos de FLE e identificar a relação entre literatura e cultura tenha sido atingindo. Este artigo está enquadrado também em uma necessidade de atrair a atenção dos professores de língua estrangeira, não apenas os de FLE, para a necessária abordagem do texto literário em sala de aula, para iniciantes na aprendizagem, atentando para uma observação do Quadro Europeu, quando afirma que “O texto literário está no centro de qualquer ato de comunicação linguística” (QECRL, 2001, p.142).

As nossas reflexões caminharam no sentido discutir a eficácia do ensino de LE através dos textos literários; pois, além de ser um recurso que viabiliza inúmeras atividades, ele é um texto pleno de significados e, por isso, é uma ferramenta mediadora nas trocas interculturais, podendo ainda auxiliar na aquisição das competências linguísticas. Pois, no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, uma das preocupações de grande parte dos professores é perceber o avanço dos estudantes ao ouvir, falar, ler e escrever.-

Levando-se em conta o valor do livro didático, a preparação das aulas e a importância de se formar leitores literários em língua estrangeira, identificamos quão escassa é a presença dos TL nos LD, particularmente, no início da aprendizagem, nos primeiros capítulos ou unidades dos livros. Ressalte-se que não existe um manual perfeito, conforme nos afirmou Pinheiro-Mariz, (2008b), uma vez que o LD é apenas um suporte, um mediador no processo de aquisição da língua estrangeira.

A nossa sugestão para o professor que deseje trabalhar o TL como um mediador no processo de ensino de LE, favorecendo as trocas interculturais, é, em um primeiro momento, selecionar textos adaptados, bem como os documentos autênticos integrais de

acordo com o nível de conhecimento de seus aprendizes, respeitando os interesses do grupo, permitindo, dessa forma, que o ambiente seja um lugar motivador para aquisição da nova língua.

Referências

ABDALLAH-PREITCELLE, M; POCHER, L. *Éducation et Communication Interculturelle*. Paris: PUF, 2001.

ALEMANNI, L.; GIRODET, C. *Mobile 2*. Paris: Didier, 2012
AUGÉ, H. et ali. *Tout va bien 1 !* Paris: Clé International, 2005.

AUGÉ, H. et ali. *Tout va bien 2 !* Paris: Clé International, 2005.

BAYLON, C; CAMPA, A. et ali. *Forum 1*. Paris:Hachette Livre, 2000.

BEACCO, J.-C. Les forms de l'objet culture-civilisation en classe de langue. In: BEACCO, J.-C. *Les dimensions culturelles des enseignements de langue*. Paris: Hachette Livre, 2000.

BERTHET, A; CATHERINE, H. et ali. *Alter Ego 1*. Paris: Hachette, 2006.

BERTHET, A; CATHERINE, H. et ali. *Alter Ego 2*. Paris: Hachette, 2006.

CAMPÀ, À; MURILLO, J et ali. *Forum 2*. Paris: Hachette Livre, 2001

CUQ, J-P. *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: Clé International, 2003.

CUQ, J-P.; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG, 2009.

DE CARLO, M. *L'interculturel*. Paris: Clé International, 1998.

GIURA, M. di; BEACCO, J.-C. *Alors ?1*. Paris: Didier, 2007.

_____. *Alors ?2*. Paris: Didier, 2007.

PAPO, E.; BOURGAIN, D. *Littérature et communication en classe de langue: Une initiation à l'analyse du discours littéraire*. Paris: Hatier, 1989.

PEYTARD, J. *La littérature em classe de langue*. Paris: Didier, 1982.

PEYTARD, J; MOIRAND, S. *Discours et enseignement du français: Les lieux d'une rencontre*. Paris: Hachette, 1992.

PINHEIRO-MARIZ, J. (a). O tratamento do texto literário nos manuais para o ensino de Francês Língua/Literatura Estrangeira (FLLE). *Revista Ariús*: Campina Grande, v.14, n.1/2, p.95-102, Jan/dez. 2008.

_____. (b). Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). *Eutomia*: Revista online de Literatura e Linguística. Campina Grande, ano I, nº2, 2008, p. 522-537.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIAS PARA AS LÍNGUAS: Aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: Asa, 2001.

REBOUL, A; BOULINGUEZ, A; FOUQUET, G. *Mobile 1*. Paris: Didier, 2012.

SANTOS, J. L. *O que é Cultura*. 16ªed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÉOUD, A. *Pour une didactique de la littérature*. Paris: Didier, 1997.

VERBUNT, G. *Manuel d'initiation à l'interculturel*. Lyon: Dépôt Legal, 2011.

WINDMÜLLER, F. *Français langue étrangère (FLE): L'approche culturelle et interculturelle*. Paris: Belin, 2011.